

Sarney pede que disputa entre Iris e Antônio Carlos cria problema político para o governo

JORNAL DO BRASIL

Sarney pede mediação de FH

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), defendeu ontem a interferência do presidente Fernando Henrique Cardoso na disputa entre os senadores Iris Resende (PMDB-GO) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) pela sucessão na Casa. Na opinião de Sarney, a disputa não é apenas uma questão interna do Senado, mas também política. Preocupado com os reflexos na base governista no Senado, o líder do governo, Elcio Álvares (PFL-ES), afirmou que o PMDB e o PFL têm que chegar a um entendimento.

“Se é para fazer uma composição entre partidos da base do governo porque há uma divergência, então o presidente Fernando Henrique tem que entrar nesse entendimento”, afirmou Sarney que, oficialmente, apóia Iris Resende. O PSDB, partido do presidente Fernando Henrique, é o fiel da balança no Senado. Os tucanos ainda não se definiram, mas decidiram que os 13 votos da bancada serão dados a um só candidato.

Embora defenda o entendimento entre PFL e PMDB, o líder Elcio Álvares é contra a interferência de Fernando Henrique. “O pre-

sidente tem que ficar à margem dessa disputa e nós temos que resolver isso internamente”, afirmou. Elcio propôs que Sarney e os líderes governistas tomem a iniciativa de buscar um acordo entre PFL e PMDB.

“Se me derem poderes para tentar o entendimento, estou pronto para isso. Mas o presidente Fernando Henrique tem que participar porque é uma questão política e não apenas de direção do Senado”, insistiu Sarney.

“Se houver disputa, qualquer que seja o resultado é prejudicial para o governo”, alertou Elcio. Ele previu que, se PMDB e PFL levarem adiante a disputa pela presidência do Senado, serão desencadeadas outras disputas, envolvendo as presidências de comissões.

Iris e Antônio Carlos não aceitam retirar suas candidaturas em favor de um terceiro nome. “Depois que a bancada do PMDB se reuniu e apoiou o meu nome, não há como negociar minha saída da disputa”, afirmou Iris. “Acredito que temos chances de entendimento, mas quem tem que propor o entendimento é o presidente Sarney e os líderes partidários”, disse Antônio Carlos.

07 JAN 1997
06 JAN 1997